



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS GUARABIRA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL

CASSIA LUANA DOS SANTOS SILVA

A SATISFAÇÃO DOS DISCENTES QUANTO AO DESEMPENHO DOS DOCENTES
NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL DO IFPB
CAMPUS GUARABIRA

GUARABIRA/PB

2019

CASSIA LUANA DOS SANTOS SILVA

**A SATISFAÇÃO DOS DISCENTES QUANTO AO DESEMPENHO DOS DOCENTES
NO CST EM GESTÃO COMERCIAL DO IFPB CAMPUS GUARABIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial do Instituto Federal da Paraíba – Campus Guarabira, como requisito obrigatório para a obtenção do título de tecnólogo em Gestão Comercial.

Orientador(a): Sabrina da Costa Rocha, Ma.

GUARABIRA, PB

2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO IFPB - GUARABIRA

S587s Silva, Cassia Luana dos Santos
A satisfação dos discentes quanto ao desempenho dos docentes no CST em gestão comercial do IFPB Campus Guarabira / Cassia Luana dos Santos Silva. – Guarabira, 2019.
19f.: il.; color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Comercial) – Instituto Federal da Paraíba, Campus Guarabira, 2019.

"Orientação: Profa. MSc. Sabrina da Costa Rocha."

Referências.

1. Educação Superior. 2. Satisfação. 3. Discente. 4. Docente.
I. Título.

CDU 378

CASSIA LUANA DOS SANTOS SILVA

**A SATISFAÇÃO DOS DISCENTES QUANTO AO DESEMPENHO DOS DOCENTES
NO CST EM GESTÃO COMERCIAL DO IFPB CAMPUS GUARABIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia
em Gestão Comercial do Instituto Federal da
Paraíba – Campus Guarabira, como requisito
obrigatório para a obtenção do título de
tecnólogo em Gestão Comercial.

Defendida em: 14 / 05 / 2019.

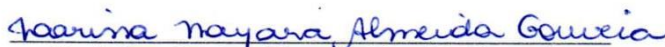
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Sabrina da Costa Rocha (IFPB)
Orientador



Prof. Dra. Taysa Tamara Viana Machado
Membro Examinador Interno



Prof. Esp. Larissa Nayara Almeida Gouveia
Membro Examinador Externo

RESUMO

O Ensino Superior está sempre buscando melhorias na qualidade dos serviços prestados, isto é, no modo de ensino, já que está lidando com diferentes personalidades, no qual cada um tem um determinado ponto de vista em relação ao processo de ensino-aprendizagem. O objetivo desse trabalho foi fazer uma análise da satisfação dos discentes do Curso de Gestão Comercial do IFPB Campus Guarabira relacionado ao desempenho dos docentes em sala. Uma pesquisa descritiva e exploratória de natureza quantitativa foi realizada através de um questionário online, a forma de ensino foi analisada tomando como base os questionamentos em relação à disciplina do curso, docentes e a autoavaliação feita pelos discentes. O questionário foi aplicado aos discentes do 1º ano letivo de 2017.1 A avaliação é capaz de oferecer um *feedback* que possibilita uma melhoria no modo de ensino e que conseqüentemente é de grande importância na aprendizagem do alunado. Os resultados obtidos na avaliação da disciplina evidenciaram a necessidade de uma melhoria nos itens: didática e clareza e tempo de estudo. A avaliação por si só não é capaz de transformar o ambiente de ensino/aprendizagem, mas fornece informações que podem ser molas propulsoras para a reflexão da prática docente e discente.

Palavras-chave: Satisfação. Docente. Discente.

ABSTRACT

Higher education is always searching for improvements in the quality of its services, that is, in the teaching practice, since it is dealing with different personalities, in which, each person has a certain point of view as to the teaching-learning process. The objective of this study was to analyze the satisfaction of the students of the *Higher Technology Course in Commercial Management* at *IFPB Campus Guarabira* related to the performance of teachers in the classroom. A descriptive and exploratory research of quantitative nature was carried out through an online questionnaire, the teaching method was analyzed based on the questions regarding the discipline of the course, professors and the self-assessment made by the students. The questionnaire was applied to students of the 1st academic year of 2017. The evaluation is able to provide feedback that enables an improvement in the teaching practice and therefore it is important for the student learning process. The results obtained in the evaluation of the discipline evidenced the need for an improvement in the following items: clarity in presentation and adequacy to the objectives of the course. Evaluation by itself is not capable of transforming the teaching/learning environment, but it provides information that can be propellants for the reflection of teachers' and students' practices.

Keywords: Satisfaction. Teacher. Student.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1 A Expansão do Ensino Profissional e Tecnológico no Brasil.....	9
2.2. A avaliação no Ensino Superior no Brasil.....	9
2.3. Abordagens epistemológicas da avaliação.....	10
3 METODOLOGIA.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

A expansão dos Institutos Federais busca atender a três dimensões: a social, a qual abrange municípios com baixa renda per capita, a geográfica, levando os institutos uma oferta pública de educação profissional e ensino superior, e a de desenvolvimento, responsável pela identificação e estímulos a arranjos produtivos no local (IFPB, 2017).

Criada a partir da Fase III do Plano de Expansão da Educação Profissional do Governo Federal, a unidade do IFPB Guarabira foi inaugurada no dia 10 de outubro de 2011 na forma de Núcleo Avançado e veio a se tornar campus no dia 8 de outubro de 2013. O município de Guarabira é polo de educação na região do brejo, atendendo alunos do ensino fundamental até a graduação e atrai estudantes de vários lugares do estado da Paraíba bem como de outros estados (IFPB, 2017).

Com a recente chegada do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial na IES (Instituição de Ensino Superior), houve uma crescente busca por docentes capacitados que pudessem preparar os alunos para que eles sejam aptos para o mercado de trabalho que mais se adequem na região do Brejo Paraibano. Com o aumento dessa demanda, cresce a necessidade de avaliação do corpo docente para que haja uma melhoria no ensino e conseqüentemente uma eficácia na aprendizagem.

Como anteriormente mencionada, a importância da avaliação docente resulta na possibilidade de uma melhoria no modo de ensino, isto é, os docentes que recebem um *feedback* dos discentes, poderão aperfeiçoar o seu modo de ensinar em sala. A avaliação dos discentes é uma das formas mais claras e práticas que os docentes têm para saber a evolução de seus interesses acadêmicos, ou seja, é um olhar analítico sobre os mesmos. A satisfação dos discentes está relacionada à qualidade do curso. A partir dessa premissa, faz-se fundamental o seguinte questionamento: o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial satisfaz as demandas dos seus discentes no que diz respeito à atuação dos docentes?

A avaliação do desempenho docente pelo aluno é tarefa complexa e geradora de debates conforme apontado por Novaes (2011), uma vez que há a inversão de papéis, aquele que costuma avaliar será o avaliado. Além disso, o aumento de alunos universitários com características heterogêneas como: classe social, gênero, objetivos, expectativas, entre outras, exige que as instituições estejam preparadas para atender tais demandas. É imprescindível a busca de um maior conhecimento sobre este público como o primeiro passo para a melhoria das aulas e conseqüentemente do processo ensino/aprendizagem (SCHLEICH; POLYDORO; SANTOS, 2006).

Partindo dessas premissas, deve-se considerar a avaliação como procedimento de melhoramento da prática docente cujo papel é o de ampliar visões e perspectivas no processo de ensino/aprendizagem, em vez de apresentar processos finitos e verdades autoritárias (HOFFMANN, 2006 apud NOVAES, 2011)

A ideia mais relevante no decorrer do texto é de que a avaliação deverá possibilitar a aprendizagem e o melhoramento do fazer docente em sala de aula. Além disso, a avaliação pode permitir que o docente conheça os seus pontos fortes e fracos e estimule-o a aperfeiçoar a sua prática (SILVEIRA E ROCHA, 2016). Este trabalho contribuirá significativamente para o trabalho docente e a formação discente, uma vez que possibilita reflexões para essa prática plural e complexa.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar o desempenho dos docentes do CST em Gestão Comercial do IFPB Campus Guarabira sob a percepção dos discentes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Expansão do Ensino Profissional e Tecnológico no Brasil

A expansão do ensino profissional e tecnológico no Brasil teve início com as suas atividades voltadas para às classes “menos favorecidas”, em outras palavras, para pessoas que não tinham condições de obter um ensino de qualidade. Nesse caso, surgiram as escolas técnicas com a finalidade de capacitar as pessoas para o mercado de trabalho (Brasil 2009).

Em 1906 em seu discurso de posse o Presidente da República Afonso Pena destaca que “A criação e multiplicação de institutos de ensino técnico e profissional muito podem contribuir também para o progresso das indústrias, proporcionando-lhes mestres e operários instruídos e hábeis” (Brasil, 2009, p2). Diante do comentário exposto nota-se que essa expansão da educação profissional é de grande importância, pois ela capacita os profissionais para atender as demandas do mercado.

2.2. A avaliação no Ensino Superior no Brasil

Reclamações e insatisfações são muito perceptíveis no dia-a-dia escolar por parte de alunos e professores. Segundo Lopes (2008), analisar criticamente os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais promove uma transformação na realidade escolar. Sendo assim, é fundamental ter uma visão mais ampla sobre o contexto escolar para que haja transformações positivas nas práticas de ensino/aprendizagem.

Na visão de Guimarães e Boruchovitch (2004) dar a devida atenção às necessidades sociais e emocionais dos discentes são fatores cruciais para a construção de ótimo ambiente motivador no âmbito educacional. Além disso, Lopes (2008) propõe que para haver sucesso no processo ensino-aprendizagem é necessária a interação professor-aluno, pois quanto mais diálogo houver melhor será o ambiente educacional possibilitando o maior rendimento acadêmico. Entretanto, avaliar o ensino é uma tarefa árdua, uma vez que existe uma ampla carga de atividades envolvidas, tal como avaliar o domínio do conteúdo dos professores na disciplina, ou seja, a abordagem didática pedagógica desses professores que abarca, por exemplo, os seguintes pontos: clareza nas explanações, organização das aulas, planejamento, pontualidade, entre outros.

Cada instituição é livre para escolher seus métodos e instrumentos de avaliação (SINAES, 2003 apud SILVEIRA E ROCHA, 2006). O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) aponta uma polêmica quando se refere à avaliação docente, pois nem todos os envolvidos concordam com os critérios e métodos escolhidos. Uma vez que há variáveis nas práticas docentes, alguns critérios de avaliação podem gerar conflitos (CHONKO, TANNER E DAVIS, 2002 apud SILVEIRA E ROCHA, 2016, p. 2). Contudo, com o intuito de garantir um ensino de qualidade e evitar a evasão nos cursos, as instituições fazem uso da ferramenta de avaliação, seja através de questionários (on-line ou não) ou entrevistas. Vários são os estudos dedicados à avaliação, mais especificamente, a docente, entre eles: Castanheira & Ceroni, 2007; Novaes, 2011; Schleich, 2006; Silveira & Rocha, 2006; entre outros. Schleich; Polydro; Santos (2006) salienta que o estudo da satisfação acadêmica surgiu como parte importante na avaliação institucional, pois ela proporciona as instituições uma ferramenta de se remodelarem, para se adaptarem as necessidades dos estudantes.

2.3. Abordagens epistemológicas da avaliação

O método de avaliação dos alunos em cursos superiores no Brasil é uma ferramenta de transmissão de conhecimentos, pois dá um retorno aos docentes em forma de feedback onde permite que eles identifiquem as suas imperfeições dentro da sala, dando a oportunidade de aprimorar sua forma pedagógica.

Com relação aos alunos, cada um tem seu determinado ponto de vista em relação ao ensino-aprendizagem, isto é, a forma pela qual o docente aborda os conteúdos de seu componente curricular de forma explícita, fazendo assim com que o aluno entenda de uma maneira mais clara os assuntos abordados. (SILVEIRA; ROCHA, 2016).

Hoje em dia não são mais as características sobre a personalidade do professor que influenciam, e sim as suas ações didáticas em sala. Assim, para atender as demandas dos diferentes estilos de aprendizado dos alunos, o docente deverá adotar métodos distintos visando atender os vários estilos individuais (SANTOS, 2001). Nem sempre quem detém um ótimo conhecimento sobre sua área profissional sabe transmitir para que se detenha o aprendizado (ALTHAUS, 2004) a vivência e a prática são sempre um ponto a mais na vida da docência.

De acordo com Santos (2001, p.72), outro fator que influencia na aprendizagem é a

relação professor-aluno:

Apesar de limitada por um programa, um conteúdo, um tempo predeterminado, normas internas e pela infraestrutura da instituição, é a interação entre o professor e o aluno que vai dirigir o processo educativo. Conforme a maneira pela qual esta interação se dá, a aprendizagem do aluno pode ser mais ou menos facilitada e orientada para uma ou outra direção.

É necessário compreender que a tarefa docente possui um papel político-social e o professor deve “assumir uma postura crítica em relação à sua atuação” (SANTOS, 2001, p. 3). Mas se o intuito é provocar essa postura crítica, também será essencial uma formação contínua e reflexiva desses docentes.

2.4. Autoavaliação

Avaliar não é tarefa fácil e avaliar a si mesmo, muito menos. Segundo Régnier (2002), a autoavaliação é um processo cognitivo complexo no qual o indivíduo faz um julgamento voluntário e consciente com o objetivo de conhecer melhor suas ações. Apesar da sua complexidade, a autoavaliação é um instrumento necessário para que os discentes reflitam sobre suas responsabilidades e atitudes no processo educativo. Régnier (2002, p.5) considera que “a autoavaliação é um dos determinantes do desenvolvimento cognitivo individual.” É importante destacar também que a autoavaliação está ligada a outras ações, tais como: autocontrolar, autorregular e autocorrigir. Além dessas ações, Régnier (2002) destaca a ideia de autonomia e defende que ela deve ser uma das finalidades do processo educativo e precisa ser construída na sala de aula com o apoio dos docentes.

Na visão de Francisco e Moraes (2013), a autoavaliação possibilita aos docentes dados relevantes sobre o processo de aprendizagem. Com a prática contínua da autoavaliação, os discentes podem “desenvolver sentimentos de responsabilidade pessoal e de apreciação da força dos desempenhos individuais e de grupo (FRANCISCO & MORAES, 2013, p. 14971). Além disso, é preciso destacar que se deve “avaliar o processo e não apenas o produto [...]” (VASCONCELLOS, 2006, p.71 apud FRANCISCO E MORAES, 2013, p. 14971). Portanto, a autoavaliação discente pode trazer inúmeras contribuições ao processo educativo, entre elas, a possibilidade de mudanças no ambiente de ensino, identificação das causas de problemas e acima de tudo, reflexão crítica.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido com base em uma pesquisa descritiva e exploratória de natureza quantitativa utilizando o Excel como ferramenta de análise de dados, em que será analisada a percepção dos alunos em relação ao curso de Gestão Comercial do IFPB Campus Guarabira, ele ocorre no período noturno onde são 4 (quatro) semestres letivo que tem uma carga horária de 1.768 horas que atualmente possui 136 alunos matriculados, mas que apenas 89 frequentam no curso, calculou-se a amostra para pesquisa onde 60 alunos responderam o questionário estruturado com a escala Likert entre concordo totalmente e discordo totalmente com uma margem de erro 6.08%.

Nesta proposta, foi aplicado um questionário *online* em 2017.2 a todos os alunos do curso de Gestão Comercial do IFPB Campus Guarabira. A pesquisa avaliou o quadro de disciplinas e o corpo docente.

Perguntas objetivas foram feitas no questionário dividido em três construtos: quadro de avaliação da disciplina, quadro de avaliação do corpo docente e autoavaliação do aluno. O primeiro construto referente à disciplina aborda os seguintes pontos: a clareza na apresentação dos objetivos, o cumprimento do programa proposto, o tempo de duração das provas, utilidade da disciplina para a sua capacidade profissional e a adequação das disciplinas aos objetivos do curso. O segundo construto relacionado à avaliação do corpo docente apresenta a pontualidade e frequência do professor, organização e conhecimento do conteúdo, didática e clareza dos assuntos, a relação professor-aluno e a capacidade para esclarecer dúvidas. E por fim o último construto, a autoavaliação discente, possui os seguintes assuntos a aprovação e pontualidade na disciplina, a frequência e interesse na disciplina, o tempo de estudo e o desempenho nas provas e se gostaria de deixar algum comentário.

O quadro a seguir mostra a abordagem das questões a serem trabalhadas no questionário avaliativo:

Quadro 1: Questionário avaliativo aplicado no curso de Gestão Comercial

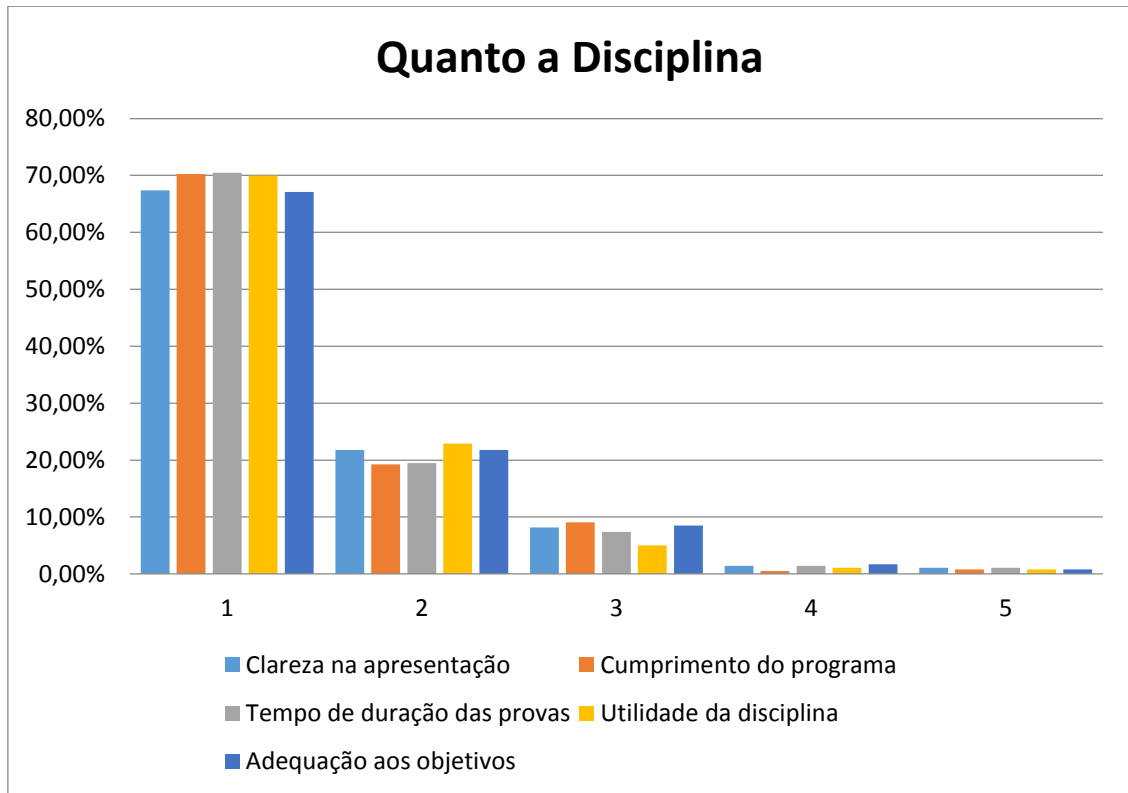
Quanto à disciplina	Quanto ao docente da disciplina	Quanto à autoavaliação dos discentes
- Clareza na apresentação dos objetivos da disciplina	- Pontualidade do professor	- Você conquistou a aprovação nesta disciplina
- Cumprimento do programa proposto	- Frequência do professor	- Como avalia sua pontualidade nas aulas dessa disciplina?
- Tempo de duração das provas	- Organização no preparo das aulas	- Como avalia sua frequência nas aulas dessa disciplina?
- Utilidade da disciplina para a sua capacidade profissional	- Conhecimento do conteúdo da disciplina	- Como avalia seu interesse pela disciplina?
- Adequação da disciplina aos objetivos do curso	- Didática e clareza na ministração dos assuntos da disciplina	- Como avalia seu tempo de estudo para a disciplina?
	- Relacionamento professor-aluno	- Como avalia seu desempenho nas provas e testes?
	- Capacidade para esclarecer dúvidas	- Gostaria de deixar algum comentário sobre a disciplina ou o professor?

Fonte: Elaborado pela comissão de avaliação do curso (2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos alunos quanto ao desempenho dos docentes. No Gráfico 1 foi possível obter dados que contribuirão para o alcance dos objetivos propostos neste artigo.

Gráfico 1: Quanto à disciplina

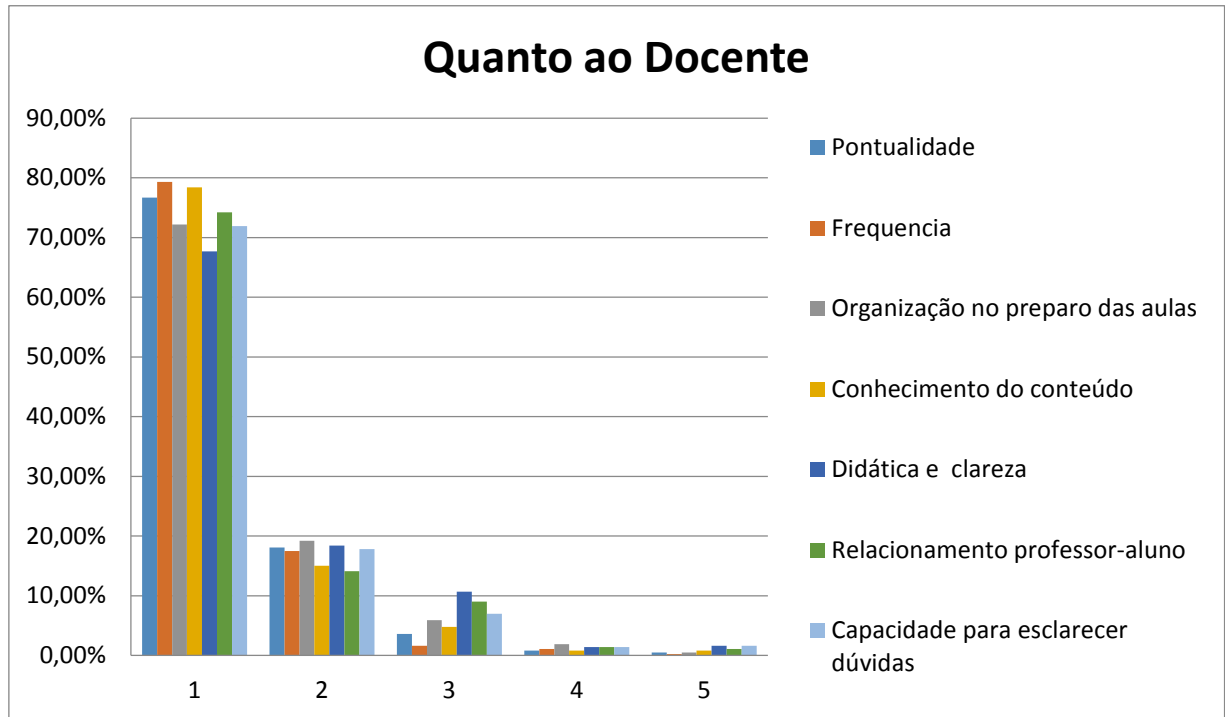


Fonte: Elaboração própria (2019).

Percebe-se que as maiores porcentagens que refletem a satisfação dos alunos foram respectivamente nos seguintes construtos: 70,50% (tempo de duração nas provas); 70,25% (cumprimento do programa); 69,97% (utilidade da disciplina); 67,40 (clareza na apresentação) e 67,10% (adequação aos objetivos do curso). Os resultados revelam que a satisfação menor foi em relação aos itens: clareza na apresentação e adequação aos objetivos. Sendo assim, sugere-se que os docentes tenham mais cuidado ao preparar a apresentação da disciplina procurando trazer exemplos, tirando dúvidas e dialogando com os discentes. Além disso, os professores devem verificar juntamente com os seus alunos até que ponto os objetivos foram alcançados no decorrer do semestre.

O Gráfico 2 foram geradas as porcentagens de acordo com os resultados da percepção dos alunos em relação a atuação do professor em sala.

Gráfico 2: Quanto ao professor da disciplina



Fonte: Elaboração própria (2019).

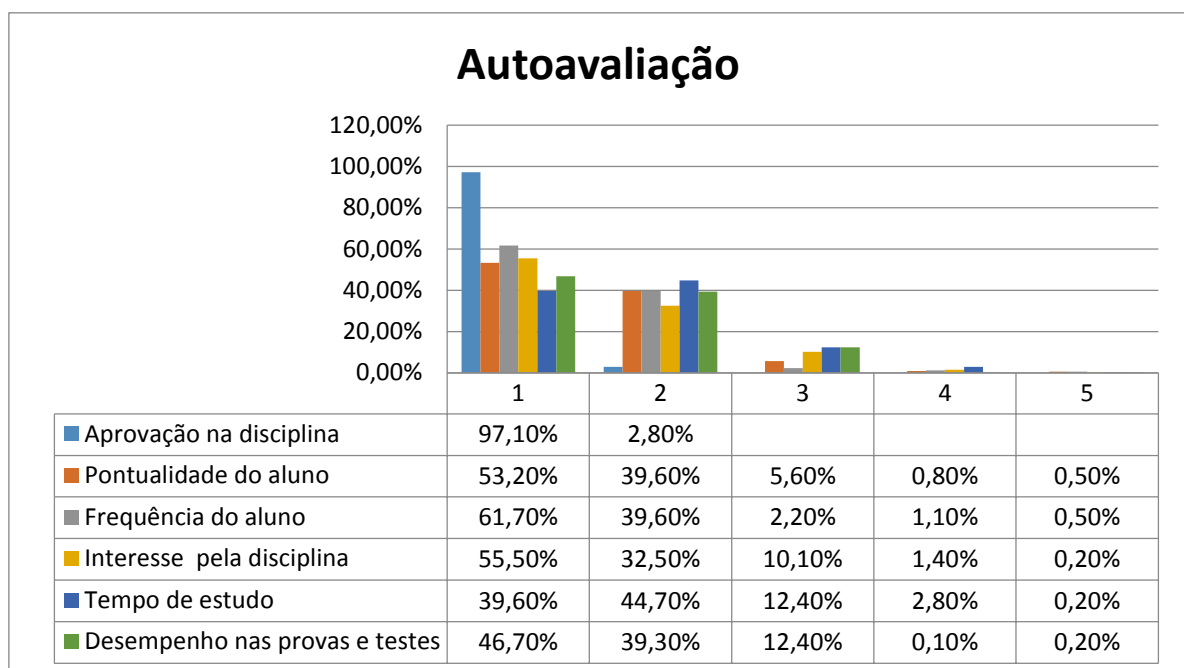
Quanto a avaliação dos docentes os dados mostraram que a pontualidade e a frequência é considerada ótima, pois mostram que eles são bons profissionais onde procuram estar presentes sempre nas aulas e não se atrasando. Constatou-se também muito satisfatório os construtos que fala da relação professor-alunos onde mostra que eles tem um bom relacionamento dentro de sala e o conhecimento do conteúdo que eles são designados a lecionar, porém os dados revelam que os itens que demandam mais atenção dos docentes foram os construtos que demonstraram uma decaída na satisfação: 67,70% em didática e clareza, 71,90% na capacidade de esclarecer dúvidas e 72,20% na organização no preparo das aulas

Nesse sentido, construto didática e clareza podem ser aprimorado. Santos (2001) destaca que o “ensino consiste na resposta planejada as exigências naturais do processo de aprendizagem”. A autora aponta a importância do acompanhamento contínuo da aprendizagem dos alunos mediante planejamentos e metodologia adequados. É papel também das instituições apoiar os professores nessas ações de planejamento. Os construtos capacidade

para esclarecer dúvidas e organização no preparo das aulas fazem parte do planejamento didático pedagógico que os docentes devem fazer continuamente.

O Gráfico 3 apresenta a análise de acordo com os resultados da satisfação em relação a autoavaliação discente.

Gráfico 3: Quanto a autoavaliação discente



Elaboração própria (2019).

Quanto à autoavaliação dos discentes, os dados revelaram que os alunos (61,70%) consideram o construto frequência o mais satisfatório, apesar de terem uma ótima frequência os dados mostram que a pontualidade não é tão boa, porém isso se dá por conta que a maioria dos discentes do Curso de Gestão Comercial não moram na cidade em que reside o Campus mas sim nas cidades circunvizinhas a Guarabira, onde dependem de transporte escolar pra se locomover onde na maioria das vezes os mesmo não saem no horário adequado fazendo assim com que os discentes cheguem atrasados nos primeiros horários da aula.

Abaixo desse construto, observou-se que o *interesse pela disciplina* teve uma porcentagem de satisfação: 55,50%. Os dois últimos construtos que revelaram menor satisfação foram o *desempenho nas provas e testes* (46,70%) e *tempo de estudo* (39,60%)

onde são dois pontos que estão interligados, pois quanto menor for o tempo de estudo dedicado as disciplinas menor será seu desempenho nas provas e testes. Apesar desse baixo índice de satisfação a causa dessa falta de tempo provavelmente tem relação com a realidade de trabalho desses alunos. Ainda que o construto tempo de estudo ter a menor porcentagem de satisfação, houve uma alta porcentagem de aprovação. Assim, percebeu-se que os alunos do CST em Gestão Comercial em geral não dispõem de tempo suficiente voltado para os estudos.

Apesar desses resultados, o índice de aprovação desses alunos é considerado ótimo, pois (97,10%) foram aprovados e só (2,80%) foram reprovados em alguma disciplina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho revelou que dos construtos analisados, dois deles precisam de mais atenção e aprimoramento: a didática e clareza nas aulas, construto que diz respeito aos docentes e o tempo de estudo dos alunos do curso.

Sugere-se que os docentes tenham oportunidades de participar de discussões e grupos de estudo que investiguem questões relacionadas à didática. Através do diálogo, os professores poderão refletir sobre suas práticas e modificá-las ou aprimorá-las. Quanto ao tempo de estudo dos alunos, uma sugestão seria promover palestras voltadas à gestão do tempo. Os professores do curso também devem conhecer a realidade de seus alunos para que possa haver um equilíbrio entre o que é exigido e o que pode ser realmente cumprido.

Recomenda-se também que haja discussões na comunidade acadêmica sobre o que é avaliação qual a sua importância e para quais fins ela deve ser usada. Alunos e professores devem participar desse diálogo para que a avaliação possa realmente transformar a realidade de ensino/aprendizagem do CST em Gestão Comercial do IFPB - Campus Guarabira.

REFERÊNCIAS

ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. AÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: A DOCÊNCIA EM DISCUSSÃO. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p.101-106, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da rede federal de Educação profissional e tecnológica**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf

Acesso em 28/05/2019.

CASTANHEIRA, Ana Maria; CERONI, Mary Rosane. Reflexões sobre o processo de avaliar docente contribuindo com sua formação. **Avaliação**, Campinas, n. 4, p.719-737, 2007.

Chonko, L. B., Tanner, J. F. e Davis, R. (2002). What are they thinking? Students' expectations and self-assessments. *Journal of Education for Business*, 77(5), 271-281. doi:10.1080/08832320209599676

FRANCISCO, Juliane Guimarães Gonçalves; MORAES, Dirce Aparecida Foletto de. A AUTOAVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. 2013, p. 14968-14983.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BORUCHOVITCH, Evely. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Campinas, n. 17, p.143-150, 2004.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2006.

Instituto Federal da Paraíba. Sobre o IFPB. Disponível em: <http://www.ifpb.edu.br/institucional/sobre-o-ifpb> Acesso em 11/03/2019.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**. 2008. 28 f.

NOVAES, Adelina de Oliveira. Avaliação do desempenho docente: uma experiência formativa para alunos e professores. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 48, p.11-28, jan. 2011.

RÉGNIER, Prof. Dr. Jean-claude. A AUTO-AVALIAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 3, n. 6, p.1-16, mar. 2002. Trimestral.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: APLICAÇÃO DOS "SETES PRINCÍPIOS PARA A BOA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR". **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 8, n. 1, p.69-82, 2001

SCHLEICH, Ana Lúcia Righi; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR. **Avaliação Psicológica**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p.11-20, jun. 2006.

SILVEIRA, Joice Trindade; ROCHA, João Batista Teixeira da. Avaliação do Ensino por Alunos. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, [s.l.], v. 92, n. 2016, p.191-205, 2016. Servicio de Publicaciones de la Universidad Autonoma de Madrid. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15366/rie2016.9.2.010>. Acesso em: 21 fev. 2019.

SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). (2003). Bases para uma nova proposta de avaliação do ensino superior. Brasil: Ministério da Educação.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. São Paulo: Libertad, 2006.